

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês	
<b>Assinaturas</b>	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor  
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## EM PROL DOS Bombeiros Voluntários

### Uma ideia em marcha

A Corporação de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos vem prestando, desde a sua fundação, os mais relevantes serviços à colectividade, mercê de sacrifícios exaustivos.

Com a ajuda de alguns bons figueiroenses e o imprescindível apoio oficial foi possível adquirir o material mais necessário para o cumprimento da sua missão, estando a Corporação equipada com um óptimo e moderno pronto-socorro e, como atrás de tempo, tempo vem, não estará longe o dia em que a notória falta de uma ambulância seja suprida.

Mas já que talámos no pronto-socorro não podemos deixar de tecer algumas considerações sobre a sua conservação por forma a durar largos anos. É sabido de todos que, em virtude dos Bombeiros não possuírem ainda o seu Quartel e consequentemente recinto para acomodação de veículos, teve ele de ser arrumado ao tundo da Avenida Padre Diogo, nas proximidades da sede provisória da Corporação.

Falar dos prejuízos que as intempéries vão causar ao carro e ao material que o equipa é desnecessário; urge sim vislumbrar solução para o caso a fim de evitar a sua danificação.

Foi neste sentido que os Bombeiros se dirigiram à Câmara Municipal que deu o seu melhor acolhimento ao intento da embaixada, pondo ao seu dispor um pátio que possui à entrada da Avenida Salazar, se bem que o Município não possa arcar com os encargos resultantes da adaptação desse recinto a garagem. Terão, pois, de ser os Bombeiros a resolver o assunto. Mas como?—se eles não dispõem da verba necessária...

Há uma hipótese que resolverá o caso. É a comparticipação de todo o povo figuei-

roenses com **uma telha e um tejo** cuja aquisição não ultrapassa 2\$00!!!

Quem se negará a tal contributo, se os Soldados da Paz são o próprio Figueiró altruísta, que a todos paga com altos juros na hora da desgraça?

Que todos, mas todos, digam PRESENTE, entregando aos Bombeiros uma telha, um tejo, um pinheiro, um eucalipto, algo susceptível de ajudar a tornar realidade a garagem do pronto-socorro, antes que as chuvas comecem a cair.

Ajudar os Bombeiros, é ajudarmo-nos a nós próprios!



### Inspector Manuel António dos Santos

Descansou alguns dias em Campelinho—Campelo este nosso ilustre amigo e assinante, distinto Inspector de Finanças.



### Novo Chefe da Secção de Finanças

Tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças deste concelho o sr. José Fernando Quevedo, que vem de Valongo precedido das melhores credenciais.

Cumprimentamos o novo funcionário e desejamos lhe o melhor êxito no desempenho da sua missão.

### Novo Colaborador

Os quadros redactoriais do nosso Jornal acabam de ser enriquecidos pela presença do sr. Frederico Roby, digníssimo Inspector do Trabalho neste concelho, que se propõe tratar temas corporativos do mais alto interesse para os nossos leitores, como a prevenção de acidentes de trabalho, etc.

Agradecemos a sua colaboração e formulamos votos por que não esmoreça.

## Vida Municipal

Do Plano de actividades municipais para o próximo ano salientamos a atenção dispensada aos melhoramentos rurais, nomeadamente às ligações rodoviárias, abastecimento de água e electrificação.

Nota-se ainda o propósito de municipalizar os serviços eléctricos para o que do Município se propõe contrair um empréstimo de 1500 contos na C. G. D.

Oxalá o Plano anunciado seja totalmente realizado para o bom nome do concelho e bem-estar dos seus habitantes.

### Manuel António da Costa Nunes Agria

Esteve nesta vila acompanhado de sua esposa e filho em casa de seus pais sr. Dr. Artur Nunes Agria e ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

### Gustavo Coelho Godet

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Isaura Paiva Godet esteve no Gerês, em tratamento, este nosso prezado amigo e destacado comerciante local. Que hajam colhido os melhores frutos são os votos de «A Regeneração».

### Subsídio à Casa do Povo

Foi concedido à Casa do Povo desta vila um subsídio de 40 contos, destinado à aquisição dum aparelho de Raios X, o que muito vem valorizar o Posto Médico daquele organismo.

## NASCIMENTO

No passado dia 20 de Setembro deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Fernanda Paulo Moreira de Freitas Agria, estremosa esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, zeloso funcionário da Agência local do B. E. S. C. L.

Desejamos as maiores felicidades ao neófito e felicitamos seus pais e avós.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## O valor económico da prevenção dos acidentes de trabalho

Por: — Frederico Roby  
(Continuação)

No nasso último apontamento, referimo-nos genericamente aos «gastos indirectos» com os acidentes de trabalho.

O nosso trabalho de hoje incidirá na análise, mais em promenor, dum desses «gastos indirectos»: perdas de tempo pela vítima.

Ao verificar-se um acidente, três hipóteses se podem verificar: incapacidade temporária, invalidez permanente e morte do sinistrado.

A estatística diz-nos que em cada mil acidentes de trabalho, quatro darão origem a invalidez permanente, podendo esta ser total ou parcial e um provocará a morte.

Tomando por base este cálculo, teremos anualmente 1600 casos de invalidez e 400 mortes.

Segundo os mais recentes estudos de peritos americanos, nesta matéria, está considerado que cada caso de invalidez total ou morte corresponde à perda de 6 000 dias de trabalho.

Considerando de 25%, a taxa média da invalidez permanente, concluimos que, em Portugal, durante um ano, os acidentes privam o País de 4.800 000 dias de trabalho, o que dá um aumento de 100% ao valor dos prejuízos causados por casos de incapacidade temporária.

Em números redondos é afectada a economia nacional em cerca de 10 milhões de dias de trabalho, o que equivale a dois milhões de contos, por ano.

São números astronómicos, mas verdadeiros e que a maioria do grande público desconhece. É de toda a utilidade que os portugueses se vão habituando a pensar qual é o valor económico da prevenção, para tomarem as medidas necessárias a evitar estas perdas.

Eis por que o ministro Veiga de Macedo pôs todo o seu interesse e carinho na Campanha de Prevenção chamando a atenção, para problema tão palpitante e actual, não só dos empresarios mas muito especialmente das classes trabalhadoras pois só por uma íntima união de esforços

se poderá debelar o mal.

Pretendemos com estas nossas notas incutir no espírito dos dadores de trabalho a responsabilidade que sobre os mesmos recai não só pelos prejuízos de ordem moral, esses irreparáveis, mas também pela perda de dias úteis de trabalho que custa à Nação o trabalho feito em condições precárias que não ofereçam segurança para os executantes. É, logicamente, leva-los a concluir que os seus produtos podem chegar aos mercados em melhores condições, porque sobre eles deixa de onerar essa verba astronómica gasta com os acidentes.

Num futuro próximo abordaremos quais as causas dos acidentes e a maneira de as prevenir.

O acidente de trabalho está em toda a parte e surge em qualquer momento, por isso

Continua na 4.ª página

### Maria Marta, Manuel e António da Silva Coelho

Está de parabéns o nosso prezado assinante em Aldeia da Cruz, sr. José da Silva Coelho pelo êxito recentemente alcançado por seus filhos.

Com efeito a menina Maria Marta obteve boa classificação no 2.º ano do Curso Liceal que fez no Instituto Vaz Serra de Sernache do Bonjardim; o sr. Manuel da Silva Coelho foi aprovado no concurso para Operador dos C. T. T., tendo sido colocado em Lisboa; e o sr. António da Silva Coelho, aspirante de Finanças em Santa Maria — Açores — foi promovido a 3.º Oficial.

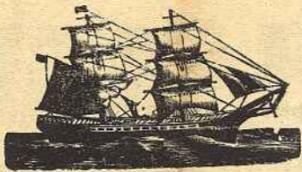
A todos, pais e filhos, os nossos cumprimentos.

### Luciano Quaresma Nunes

Com sua esposa e filha visitou esta Redacção o sr. Luciano Quaresma Nunes.

Procedeu ao pagamento das assinaturas dos sr.s Jaime Quaresma Simões Quintas e Manuel Joaquim dos Santos, residentes em Lourenço Marques, além da sua,

## DO ULTRAMAR



## SANTOS - BRASIL

Serviço especial do nosso correspondente

Manuel Lopes dos Santos

## O "Elos Clube de Santos" comemorou festivamente o seu primeiro aniversário

Antes de entrarmos propriamente no assunto, desejamos pedir desculpa aos leitores de «A Regeneração» e muito especialmente ao sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, que é o legítimo representante deste jornal que tem a minha colaboração como correspondente.

Se esta minha falha vem sendo observada, tem sido bem contra a minha vontade, pois, por falta de saúde, tenho deixado de colaborar com a minha parcela de propaganda com o «Elos Club», e, se agora o estou fazendo é graças à colaboração do sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, que com seu automóvel me conduziu durante os dias dos festejos. Aqui lhe deixo os meus agradecimentos.

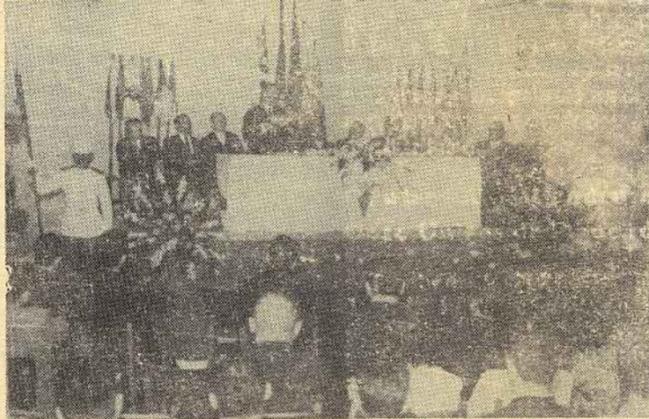
O que é o «Elos Clube» e como foi fundado? Quais os seus fins? Vamos ver se conseguimos dar uma explicação satisfatória aos leitores de «A Regeneração.»

Desde há muito que o sr. Dr. Eduardo Dias Coelho vinha dizendo: — Vamos fundar o Clube das Oliveiras... precisamos de fundar o Clube das Oliveiras.

Havia o sr. Dr. Eduardo Dias Coelho adquirido uma casa de campo em São Vicente, no lugar denominado Prainha, situado à beira-mar. Depois de prepará-la a seu gosto, mandou colocar uma placa na porta, à beira da estrada que segue para a praia das Vacas, com os seguintes dizeres «Lura do Coelho» Certo dia, convidou um grupo de amigos para irem passar o dia na sua casa de campo e, ali, reunidos, fundaram o Clube das Oliveiras. Depois e com número suficiente de associados, foi realizada a primeira assembleia geral para a escolha definitiva do nome do Clube e elaboração dos respectivos estatutos, sendo aprovado o nome «Elos Clube», que é hoje uma realidade.

O «Elos Clube» instituído em 8 de Agosto de 1959 de acordo com a legislação vigente, é uma sociedade civil de duração indeterminada, com sede nas cidades de São Vicente e Santos, Estado de São Paulo; tem personalidade jurídica distinta de seus associados. O objectivo de «Elos Clube» é fomentar incentivar e exaltar o Luso-Brasilismo, como ideal de bem servir essa Comunidade, pugnando pela obtenção da dupla nacionalidade para portugueses e brasileiros. Apoiará o desenvolvimento da amizade como elemento capaz de proporcionar o engrandecimento da luso-brasilidade, promovendo reuniões, conferências, palestras, jantares, diversões, festas, estimulando por todos os meios, o agradável convívio familiar e social. Colaborará com entidades desportivas, sociais, culturais e filantrópicas do Brasil e de Portugal. Estabelecerá ainda elos com clubes e associações congêneres. Tem uma bandeira, um escudo, emblema e flâmula. As cores da sua bandeira são: branco e azul natie em sentido transversal com o emblema na parte branca. O emblema é composto por dois elos — um em verde e amarelo e o outro em verde e vermelho, rodeados por

dois ramos de oliveira. No interior dos elos a inscrição «Elos Clube». Diz o capítulo 21 dos seus Estatutos, nas Disposições Finais — *E' considerado presidente de honra perpétuo o sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, idealizador do «Elos Clube».* O presidente de honra é membro nato de todas as Directorias, podendo



discutir e votar nas reuniões os casos omissos, resolvidos pelo seu Conselho Deliberativo. Tem o «Elos Clube» a finalidade de estender o Elos por todo o Brasil, Portugal e internacionalmente, o que já está sendo feito em São Paulo, Rio de Janeiro e Baía e esperamos que o seu reflexo chegue a Portugal e a todas as nações onde houver núcleos de portugueses e brasileiros. O «Elos Clube» tem a sua sede social nos altos do Cine Ipiranga, à Avenida Ana Costa, próximo do Gonzaga. As festividades do primeiro aniversário começaram no dia 6 de Agosto e terminaram no dia 8. Para essas festividades foram convidadas autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes de todas as sociedades luso-brasileiras de Santos e São Paulo, que honrando os convites se fizeram representar. O programa foi o seguinte: Dia 6 — sessão solene, tendo como orador oficial o sr. Dr. Diamantino Real, Cônsul de Portugal em Santos. Abriu a sessão o Presidente do Clube, sr. António Augusto Marçal, que convidou o Prefeito da cidade a dirigir os trabalhos. Formada a mesa, foi passada a palavra ao sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, presidente de honra do Clube. Este apresentou então como orador oficial da festa, o sr. Cônsul de Portugal em Santos, Dr. Diamantino Real, elogiando a carreira diplomática do mesmo, intercalando, humoristicamente, determinadas passagens da vida estudantil daquele diplomata em Coimbra. O sr. Cônsul pronunciou o seguinte discurso que transcrevemos na íntegra.

«Quisera eu que a data que hoje nos propomos celebrar fosse marcada nos fastos da Comunidade com uma pedra preciosa do mais fino quilate. Cumpre-se um ano após a fundação do *Elos Clube*. Não foi este lapso de tempo, como, aliás, o não podia ter sido, totalmente dedicado à finalidade que presidiu à sua fundação. Antes de iniciar a

marcha, cumpre primeiro arranjar a necessária energia para a caminhada.

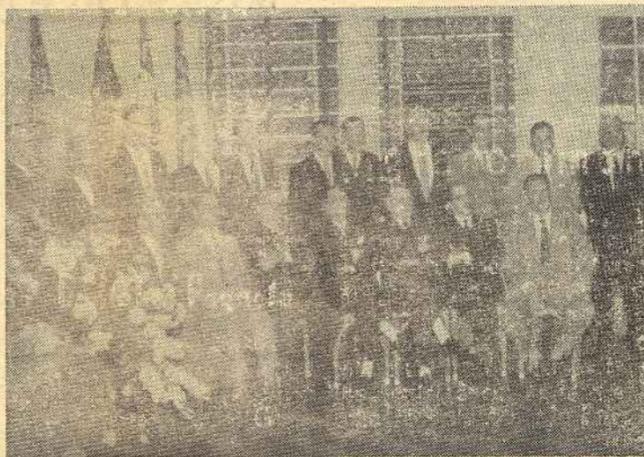
Na verdade, o «*Elos Clube*», a cuja origem presidiu pouco mais de meia dúzia de pessoas bem esclarecidas, tem vindo desenvolvendo uma profícua campanha para que um número cada vez maior de associados venha

engrossar suas fileiras.

Felizmente, o labor despendido tem alcançado os melhores resultados, o que nos leva a pensar, sem qualquer temor de errar, que o trabalhar pela Comunidade Luso-Brasileira constitui um ideal capaz de aliciar um número sem conta de pessoas.

Em primeiro lugar, sinto-me na obrigação de agradecer, muito reconhecido, a subida honra que me foi concedida de vir aqui proferir estas palavras na abertura das cerimónias comemorativas do 1.º aniversário do *Elos Clube*. Mais do que os meus próprios méritos para poder desempenhar com brilho essa missão, fui impellido a aceitar o convite que tão gentilmente me formularam pelas funções que aqui desempenho e pelo meu acendrado amor à Comunidade Luso-Brasileira. Senhores, é precisamente sobre esta Comunidade, que palpita dentro de nós, que se alicerça no sentimento do nosso povo, na inteligência dos nossos mestres e na acção dos nossos políticos, que eu venho falar-vos hoje. Possa eu, certamente com a vossa ajuda, prender a vossa esclarecida atenção. Prometo ser breve. A vossa magnanimidade perdoará a minha ouzadia

O nascimento de uma comuni-



dade de povos ou de nações é sempre o resultado de um condicionalismo histórico. Nos múltiplos aspectos das relações sociais entre os países geram-se por vezes variados factores que implicam na sua essência o florescimento de comunidades, cujo conceito abrange, como a própria palavra o traduz, uma identidade de objectivos a atingir entre os membros que dela participam.

Por isso a Comunidade é originada por elementos mais sólidos do que aqueles que levam a simples aliança ou pacto, que tem caracteres acidentais ou de emergência, resultantes de necessidades momentâneas. Sem nos debruçarmos na análise do conceito comunitário ao longe da História, o que aliás não caberia no âmbito deste trabalho, vamos no entanto, tecer algumas considerações a seu respeito enquadrados apenas no chamado período do após-guerra. A guerra de 1939/45 trouxe, como todas as guerras, consequências catastróficas para grande número de nações, se não para todas, consequências que solicitavam reso-

tes. Mais uma vez a força estava na unidade. Eis a razão por que os povos se aproximaram, aceitando nem sempre de bom grado, as condições que a História lhes impunha. A ideia de comunidade apresenta-se então como único meio de acção, como remédio de incontroversa eficácia; é tal a força que a impele que algumas nações chegam ao ponto de preconizar, mais pelo fruto do exagero do que pelo resultado de política bem orientada, uma comunidade de tal forma apertada que, para a sua concretização, vários países pareciam estar dispostos a abdicar da própria independência.

Se a ideia não pôde materializar-se, mantém-se contudo de pé, embora em esfera mais restrita do que aquela que inicialmente a impulsionara, tudo nos levando a crer que, certamente por tanto se exigir, não se conseguirá dar-lhe realidade.

Referimo-nos à Federação dos Estados Unidos da Europa. E' que uma comunidade não nasce por geração espontânea, nem podem forçar-se os motivos causadores da sua gènesis.

luções urgentes de que dependia a continuação da independência para algumas ou a sobrevivência para outras. Tão grandes e tão graves eram os problemas pendentes que não houve país que se abalançasse por si só a dar solução ao lote daqueles que mais directamente lhe diziam respeito.

Impunha-se um só caminho a seguir: buscar auxílio no vizinho, ou nos países que — longe ou perto — mantinham qualquer sentimento de aproximação ou tinham a braços crises semelhan-

A comunidade autêntica decorre, muito naturalmente, à margem dessas necessidades de ocasião; os seus liames são mais de ordem espiritual do que material, ou pelo menos, os interesses materiais são subordinados aos morais e resultam deste como lógico corolário. Não são um fim, são um meio para alicerçarem ainda mais, se possível, os laços que prendem os membros; donde se deduz que uma comunidade é tanto mais nobre quanto mais elevados forem os fins que se propõe atingir.

Neste caso, como em muitos a palavra «fim» equivale ao conceito de «valor» e é sabido que todos os modernos axiologistas — a não ser aqueles que perderam de todo a noção de sã filosofia. — colocam no topo da escala, como subordinantes, os valores morais.

Conclui no próximo número

## Embarque

Embarcou no passado dia 17 a bordo do paquete Moçambique, a sr.ª D. Filomena Baptista Ingrez, com destino a Moçambique, onde vai juntar-se a seu marido sr. Manuel Vinhas Henriques, nosso estimado assinante.

Desejamos-lhe óptima viagem.

# Srs. Vinicultores...

A partir de agora podeis obter melhores resultados, utilizando os serviços da

## DESTILAÇÃO DE AGUARDENTE

Instalada na Rua Major Neutel de Abreu (frente à SONAP)

Destilação de BAGAÇO E BORRAS DE VINHO pelo processo mais moderno (tipo Francês), utilizado em todo o País, que garante

*Produtos mais qualificados*

*Maior produção*

*Mais rapidez*

*Melhores condições económicas*

No seu próprio interesse, não hesite, experimente esta Destilação e

### Ficará seu Cliente

## SALÃO PAIVA

— CABELEIREIRO —

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barceiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



## ALUGA-SE

Serração e/ secção de carpintaria mecânica, AO CAMELEIRO eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos

Telefon. 5 7 8 e 18

## Terrenos de Mato

Compra-se qualquer quantidade com a área mínima de 15 hectares. Indicar natureza do terreno, área provável, preço e demais pormenores a

Viúva de António Alves Vieira  
Rua Adalino Volga, 81 — COIMBRA

## Declaração Baile no Pontão

João Baptista, casado, morador em Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas ou negócios levados a efeito por sua mulher, Lucinda da Conceição SaIgueiro, residente no mesmo lugar, visto a mesma ter abandonado o lar.

Aguda, 23 de Setembro de 1960.

João Baptista

No próximo dia 9 do corrente, sob a direcção de Albino Martins, realiza-se um baile no Salão Ideal do Pontão, abrilhantado pelo já conhecido e famoso Conjunto Luz e Vida da Chamusca, já com grande palmarés nas suas várias digressões.

Espera-se grande afluência de público, dada a excepcional categoria deste conjunto.

Atenção, Sr.<sup>s</sup> Vinicultores!

## DROGARIA GRANADA

Encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico, açúcar cândi, metabisulfito, sebo francês, produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita

## À DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

# DE ANSIÃO

Recepção ao Benemérito, Ex.mo Comendador  
Alberto Mendes Rosa

Depois de uma ausência de cerca de dois anos nos Estados Unidos da América do Norte, chegou a Lisboa no passado dia 13, acompanhado de sua esposa, D. Ana da Silva, o Ex.mo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, que tem sua residência na pitoresca vila de Chão de Couce, deste concelho.

No aeroporto da Capital, era o simpático casal esperado por grande número de pessoas, familiares e amigos.

Tendo ficado em Lisboa até sábado, dia 17 p. p. chegou o sr. Comendador a Chão de Couce, cerca das 19 horas.

Aqui, teve sua Ex.ª uma recepção extraordinária, cheia de

concelho já lhe deve.

Em seguida surgiu, inesperada mas oportuna a palavra do Presidente da Direcção dos Bombeiros, Dr. Manuel de Melo Júnior, o qual, com calor e propriedade, pôs em relevo o gesto de benemerência do sr. Comendador, para com esta Corporação. Na verdade, disse o Dr. Melo Júnior, está o mundo cheio de estátuas e monumentos erguidos à memória de homens que foram grandes na História da Humanidade. Mas, enquanto que muitos desses heróis para alcançarem suas glórias, tiveram que tropeçar nos cadáveres de tantas vítimas e deixar atrás de si lágrimas e luto, benemé-

ritos como o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa são heróis que não matam nem fazem sofrer, mas cultivam o sentimento de bem fazer que suaviza e combate o sofrimento.

O sr. Comendador, visivelmente comovido, agradeceu as pa-



Capela da Misericórdia e Paços do Concelho de Ansião

carinho e simpatia, como bem merece, pelas suas admiráveis qualidades de coração e de benemerência.

Encontravam-se presentes a Ex.ma Câmara Municipal, os prestimosos Bombeiros Voluntários de Ansião, as Filarmónicas de Ansião e Avelar, muitas pessoas da melhor representação das vilas de Ansião, Alvaiázere, Avelar, Chão de Couce e da freguesia de Pousaflores.

Depois de trocados afectuosos abraços de boas-vindas, o sr. Presidente da Câmara, com palavras de sentido gratidão, teceu os maiores elogios a Sua Ex.ª, pelas muitas e valiosas obras de interesse público que o

lavras elogiosas que lhe foram dirigidas, e manifestou o seu grande contentamento por ver a realidade duma Corporação de Bombeiros no seu concelho.

Também apresentou cumprimentos em testemunho público o Rev.º sr. Arcipreste de Chão de Couce, o qual, com o seu vulgar entusiasmo de grande orador felicitou o dedicado conterrâneo por ter podido regressar de saúde para gozar entre os seus um período de tranquilidade bem merecida.

Por fim, organizou-se um cortejo até à sua residência, onde, no meio de música, foguetes e muita alegria, se fizeram as despedidas.

Partiram os Bombeiros e as pessoas que, com eles vieram a Chão de Couce, satisfeitos de terem bem cumprido um dever de gratidão.

## S. José

em Figueiró dos Vinhos

Os «José» da freguesia de Figueiró dos Vinhos, vão promover uma festa em honra de S. José, que se realizará no chamado Dia do Pai (19 de Março de 1961).

A comissão tem em vista a compra duma imagem de S. José e do respectivo andor, que será inaugurada nesse mesmo dia.

Espera-se que todos os «José», quer presentes quer ausentes da freguesia de Figueiró dos Vinhos, saibam cumprir o seu dever, contribuindo com o maior donativo possível e se esforcem para que se leve a cabo a missão de que somos incumbidos.

A comissão vai também diligenciar para que este grande dia seja considerado Feriado Nacional.

O programa das Festas será oportunamente anunciado

A Comissão

P.º José da Costa Saraiva  
José Henriques David  
José Clemente Baptista  
José da Conceição Alves

## Casamento

O Rev.º Padre Silvério Marques celebrou no passado dia 18 de Setembro, em Aguda, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alice do Carmo António, filha do sr. Mateus António e da sr.ª D. Maria do Carmo, com o sr. Alfredo da Conceição Martins—ausente no Brasil onde se lhe juntará em breve sua esposa—filho do sr. José Martins e da sr.ª D. Júlia da Conceição.

Foram padrinhos da noiva o sr. Alberto Quaresma Ascensão, de Moninhos e a sr.ª D. Maria Adelaide Jorge de Chimpelles; e do noivo o sr. Alfredo Martins e esposa, residentes em Casal Velho.

Após a cerimónia os pais da noiva ofereceram na sua residência, em Moninhos Fundeiros, um lauto almoço.

O noivo foi representado pelo tio da noiva, sr. Manuel António.

Assinai este Jornal

# FUTEBOL Notícias da Graça

Reportagem de Vijoca

Onze Unidos de Figueiró — 4  
Sporting C de Coimbra — 2

No passado dia 18 do mês findo realizou-se nesta vila, no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda, um encontro amigável de futebol entre as equipas do Sporting Club de Coimbra e Onze Unidos de Figueiró.

Na primeira parte as equipas portaram-se à altura uma da outra, chegando ao intervalo igualladas a uma bola.

Tal porém não veio a suceder na 2.ª parte em que a turma local revelou melhor sentido de ataque e preparação física, chegando ao final a ganhar por 4 bolas a 2, resultado certo e justo, aceite com desportivismo e camaradagem pelos jogadores e caravana que acompanhou a equip visitante.

Clube A. Mirandense — 3  
Onze Unidos de Figueiró — 4

Também no passado dia 25 do mês findo se deslocou à vila de Miranda do Corvo, a turma local para disputar um encontro amigável de futebol com o Clube Atlético Mirandense, na festa de despedida do jogador mirandense Jaime Cordeiro que parte para o Brasil.

Saiu vencedora a equipa de Figueiró pelo resultado tangencial de 4-3.

Ao terminar esta reportagem queremos focar a actividade em que a nossa equipa ultimamente se tem mantido, o que faz ante- ver, os melhores êxitos no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, que se inicia no próximo dia 23.

Quarrecida de elementos novos e com treinos frequentes, esperamos que este ano o nome de Figueiró nos anais do desporto, marque óptima presença, não obstante a precária situação financeira em que se debate.

E' boa altura para lembrar aos bons figueiroenses que colaborar moral e materialmente com a Associação Desportiva, só engrandece o nome da nossa terra.

## João dos Santos Silva

Em casa do nosso assinante e comerciante, sr. António Simões Arinto, encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. João dos Santos Silva residente em Lisboa. Agradecemos o pagamento da sua assinatura

## D. Maria Simões Júlio

Esteve nesta Redacção onde pagou a assinatura de seu marido, sr. José Júlio, de Lisboa, a sr.ª D. Maria Simões Júlio, que vinha acompanhada dos nossos assinantes, D. Aura da Costa Simões e Júlio dos Reis.

## João Godinho Paquete

Na sua terra natal, Aldeia de Ana de Aviz, está a passar férias acompanhado de esposa e filhos o nosso assinante sr. João Godinho Paquete a quem cumprimentamos e agradecemos o pagamento da assinatura,

Receita

Abertura da Caixa — 373,88; Das mordomas — 121,00; Entrada de promessa da sr.ª D.ª Maria do Resgate — 6,00; Peditório dos homens pelos lugares — 3,980,00; Peditório feito pelas raparigas — 6,33,40; Venda da flor e Kermesse — 1.228,90  
Recebido na mesa — 52,07

Soma 7.427,80  
Despesa geral 6.222,30  
Saldo positivo 1.205,50.

Este saldo que agradecemos a todos os que deram e trabalharam irá ser aplicado na reparação da capelinha de N.ª Sr.ª da Graça.

Património dos Pobres

No prosseguimento da Obra Social do sempre chorado Padre Américo, vai construir-se nesta sede de freguesia, por iniciativa do nosso Rev.º Pároco, sr. P.º Anibal Henriques Coelho, uma moradia de 20 contos para a família mais pobre da freguesia. Pede-se a todos os bons parouquianos e amigos, sobretudo aos ausentes no Ultramar e Estrangeiro que enviem os seus donativos para o fim indicado. Fica aberta a subscrição com 50,00 do sr. Prior e 100,00 do correspondente de «A Regeneração». Do que vier daremos conta e agradecemos. Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Oferta para a Igreja

O nosso amigo sr. José de Oliveira David, da Soalheira, ofereceu para as obras da Igreja Paroquial um grande eucalipto. Muito obrigado.

Casamento

No dia 25 celebrou-se o casamento do sr. Manuel da Silva David com Maria da Glória Conceição dos Anjos, residentes no lugar da Carvalheira Grande. Os nossos parabéns.

Falecimento

Em 10 de Setembro faleceu, no Casal da Francisca, o sr.

## José Francisco dos Reis

Cumprimentamos este nosso prezado assinante em Lisboa, onde é activo comerciante, quando se dirigia para a sua terra natal Peralcovo—Campelo.

## Madrinha de Guerra

Por intermédio de «A Regeneração» solicitamos a ajuda de Guerra n.º 32/6. — Augusto de Jesus Simões — da 3.ª Companhia de Caçadores Especiais, em Malange-Angola.

## Agradecimento

A família de Luís Filipe David Fonseca vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela tragédia que a atingiu, tanto desta vila, como os conterrâneos amigos e desconhecidos de António Enes e ainda aqueles que colaboraram nas pesquisas da descoberta do corpo do infeliz Luís Filipe.

João Fonseca, (João do Valado), sogro do nosso amigo sr. António Antunes, a quem damos os nossos sentimentos.

Esmola de 50000

O sr. António Dias Manso, do lugar da Figueira e ausente no Ultramar, enviou a quantia de 500,00 para o cumprimento de uma promessa. Que N.ª Sr.ª da Graça o ajude mais.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

De visita ao sr. Prior, esteve há dias na residência Paroquial o Ex.mo sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, nesse ilustre conterrâneo, que vinha acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos.

Projectada de uma carroça

Quando a sr.ª Maria da Assunção, casada, de 55 anos de idade, moradora no lugar da Lapa, desta freguesia se dirigia numa carroça para a apanha do milho, do sr. Francisco da Graça Leitão, foi projectada a grande distância, ficando com o lábio inferior rasgado e contusões na cabeça. Levada a Figueiró dos Vinhos, ali foi tratada pelo Subdelegado de Saúde, sr. Dr. Domingos Duarte.

C.

## Acidentes de trabalho

Continuação da 1.ª página

são necessárias todas as precauções para o evitar.

Como já foi dito o número de gastos com o acidente de trabalho é capital improdutivo e não recuperável e sendo assim, é de boa política económica diminuir-lo tanto quanto possível, pois assim se evitarão esses desperjúcios.

Não se julgue que o dinheiro gasto na segurança não é generosamente compensado.

Quem assim julga labora em erro crasso. A segurança além de ser um dever de solidariedade para com o semelhante, e bastaria isso para que a mesma tivesse real importância, é também fonte de receita.

Os países mais evoluídos, ou melhor, com nível superior de educação e cultura, dedicam especial interesse à segurança.

Portugal tem que acompanhar com todo o carinho mais esta medida social, que de sobremaneira dignifica a pessoa humana do trabalhador e carrega alguns milhões de escudos para a sua economia.

Uma política social como a nossa que se baseia no bom entendimento do trabalhador com o patrão, tem forçosamente que aceitar como excelente e profícua a Campanha de Prevenção, em tão boa hora, lançada pela Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Mãos à obra por um Portugal maior.

## Vendem-se

Duas vasilhas em castanho, de 600 litros cada e um alambique de 110 litros, tudo em bom estado.

Informa: Alvaro Henriques—Pedrógão Grande.